

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
JULIO HLARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 50\$00

ANO - XVIII - N.º 232

Melgaço, 1 de Junho de 1963

Mais um aniversário

«A VOZ DE MELGAÇO» entra, hoje, no 18.º ano de existência.

Está a chegar à maioridade.

Ayasar de tudo tem crescido benfazeja, amiga e sacrificada, e os anos que vão aumentando, aumentam-lhe, também, a responsabilidade e o trabalho.

Não temos senão motivos para júbilo, para contentamento.

Como as plantas, cresceu amparada contra os ventuais; que, furibundos, atrapalham os que começam.

Eve o amparo dos Melgaçenses, onde quer que se encontram, teve o amparo de bons e distintos colaboradores, que a acompanham desde a primeira hora; teve o amparo dos que longe ou perto se nos dirigiram a pedir um cantinho para conversar com a família, ou para dar notícias, vindas do Estrangeiro ou do Ultramar.

Nunca nos arrogamos o exclusivo de didadania: a nossa gente se encarrega de tomar as suas ditadas, as quais nos honram e dão satisfação plena.

Não temos abandonado a divisa que escolhemos: Católico e Regionalista.

E como prova, basta consultar qualquer página da publicação.

Não nos batemos por interesses pessoais, não abrimos caminho aos aventureiros, nem caminhamos com intrusos.

Temos presente o dever da imprensa.

Com esta orientação, vencemos no passado todas as ormetidas. Da mesma forma, continuaremos a bater-nos.

JULIO VAZ

Voz da Nossa Terra

No passado dia 30, fez anos a «Voz da Nossa Terra», Boletim paroquial de Riba do Mouro.

Sempre que nos visita, lêmo-lo com muito interesse. E não admira, pois é um dos melhores boletins paroquiais que conhecemos.

O bem que este órgão da paróquia de Riba do Mouro terá espalhado por toda a parte, onde há um Ribamourense a trabalhar... Sobretudo para aqueles que temos o dom da fé, e bem que este pequeno-grande jornal fará, ao levar a todos os filhos daquela laboriosa terra, a palavra do Mestre!

Saudamos o Sr. P. Bernardo, digno pároco daquela laboriosa terra e todo o povo, por todos manterem um tão proveitoso órgão da vida paroquial.

Os nossos Ad multos annos.

28 de Maio

Foi celebrada a data do 28 de Maio em muitas localidades do País.

Esta data relembra a revolução que todos os portugueses pediram para prestígio e glória de Portugal.

A revolução do marechal Gomes da Costa foi coroada de êxito.

Os portugueses, herdeiros dos revolucionários do 28 de Maio saberão reconhecer esta data, e perpetuar-lhe os seus maravilhosos êxitos.

Gri... gri... gri

Capela em honra da Senhora da Paz

A S. Apolónia recorreem quase só aqueles cujoq' dentes não se encontram em bom estado; a S. Braz, aqueles cuja laringe e vizinhanças estão a pedir socorro; a S. Ovídio, aqueles que, embora a poucos centímetros do rádio, não conseguem ouvir os carrilhões do Vaticano; mas a Senhora da Paz, somos todos os que nos prezamos de ter fé, pois está mais que averiguado que todas as conferências diplomáticas; todos os tratados internacionais; todos os jantares e almoços; por mais abundantes e apetitosos que possam imaginar-se, nada mais conseguem que a perda de tempo; enquanto a hidra vai arde, mas progressivamente estendendo os tentáculos a área de dominar no mundo livre.

Vamos, pois, à Tenreira, ajudar a construir a capelinha em Sua honra, que só Ela por ser Mãe de Deus, pode dar-nos a almejada paz!

Recordo-me da capela da Merelhe onde se venera Nossa Senhora de Lourdes, que tendo apenas um impulsorador que foi o Rev. do P. António Avelino Doureiro, chegou a construir-se tendo vindo, em carros, a pedra da antiga capela de Soengas; lembro-me dumha outra — a de Ade ela, que teve um impulsorador que foi o Rev. Sr. Abade Matias Vaz e as capelas aí se encontram a estar a passagem dos grandes Sacerdotes.

Não vemos o exemplo do Rev. do Sr. Arcipreste que, sem dinheiro, deu começo às obras em S. Rita, e não vemos o que por lá vai?

Em cada um destes lugares houve apenas um impulsorador, e na Tenreira temos 18, que tantos devem ter os Rev. dos Srs. Párocos do Arciprestado, e nenhum querera não figurar no quadro de honra.

Se me dão licença, lembrei-me a forma de fazer chegar dinheiro na Tenreira: —

Os Rev. dos Srs. Abades nomeiam, cada qual na sua fre-

(Continua na 3.ª página)

GUERRA JUNQUEIRO

teria vindo à Senhora da Vista?

UMA OBRA ABOMINAVEL!

Como Deus fez grande o homem! E um pouco menos que o anjo. (Minuisti eum paulo minus ab angelis). O homem é livre e pode escolher.

Há dias, os jornais noticiaram que o autor da celebrada obra de repercussão internacional, «A Vigéssima Quinta Hora», Virgílio Gheorghiu, traduzida em várias línguas, resolvera ser sacerdote e hoje é padre.

A Senhora Schneider, da melhor aristocracia financeira de França, (quem não conhece, por ex., as fábricas de De Creusot?), apresentou-se diante dum sacerdote ainda há dias, num humilde convento de freirinhas pobres, de Paris, com as suas ricas joias a ornarem-lhe o peito. Perguntou-lhe o ministro da Deus: queres ser religiosa? Queres deixar as riquezas e o mundo? — A Senhora respondeu que sim. Retirou por uns momentos e voltou já vestida de freira, fez a sua total entrega ao serviço de Deus nesse mosteiro de pobres monjas e ali está a cuidar da sua alma e de outras pobrezinhas, a quem se dedicou para sempre.

E, há poucos dias ainda, o filho da general Muñoz Grande, Ministro do Governo de Espanha, passou aqui pelo Minho, despediu-se do mundo e vai agora entrar num humilde convento de frades, em Pontavedra...

Haverá pelos séculos fora, como o divino Mestre preveniu fraquezas e escândalos. Em todas as classes. Mas não há dúvida de que estas coisas, com a sua doação completa a Deus ajudam a purificar este mundo, em que vivemos. O homem pode escolher!

Mas teria vindo Guerra Junqueiro ali, à Senhora da Vista, no Rio?...

Foi Guerra Junqueiro uma grande alma, rica de dons, pela divina Providência. A sua obra ficará para sempre no património literário do nosso país.

Infelizmente, Guerra Junqueiro, senhor dum talento brilhantíssimo, fez no entanto uma obra terrível, sob o aspecto demolidor.

O notável historiador e mestre da nossa língua, Alfredo Pimenta, disse em 1941, em conferência pronunciada na cidade de Braga, no Ateneu Comercial e publicava depois, estas palavras. — «Junqueiro deixou atrás de si, no caminho por onde passou, com a «Vélica do Padre Etemo», um cemitério de almas torturadas e loucas. Ia a caminho da fé quando morreu. Mas os outros? Os outros que ele cegou, aqueles a quem roubou o bordão a que se amparavam, o lume macio e corinhoso a que se aqueciam?»

É certo que no meio do dilúvio de impracções, sacrilégios, injúrias e infâmias, Junqueiro elevou nas suas mãos a hóstia puríssima das estrofes angélicas dos Simões. Mas era tarde. Era muito tarde. E os lábios que murmuravam essas estrofes, não eram lábios inocentes; eram lábios profanados, lábios queimados pelo fogo da blasfémia e secos e áridos, como o riso de Satan.

Batia às portas da fé, quando morreu; já os seus olhos, por certo, entreviam o deslumbramento do Céu e o seu coração escutava o silêncio sem par, das proximidades de Deus.

(Continua na 4.ª página)

DA VILA

Luis Monteiro—Regressou à sua residência da Quinta do Peso, depois de ser operado à vista numa clínica de Braga, o Sr. Luis Monteiro, benquista comerciante, e capitalista na cidade de Manaus-Brasil, e também benemerito do hospital da Misericórdia desta vila. Foi operador o distinto médico oftalmologista Sr. Dr. Vilas Boas Alvim, da cidade de Braga.

Falecimento—No passado dia 18, após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência do lugar da Assadura desta vila o Sr. Artur José Pereira (Roque) de 51 anos de idade, casado com a Sr.ª Maria de Lurdes de Freitas, e Pai do Sr. António Luis Pereira.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a familia em luto o nosso cartão de sentidos pésames.

De Lisboa—Vinda de Lisboa onde se encontrava há muito tempo, chegou a esta vila a nossa conterrânea, menina Maria de Fátima Gomes da Costa, filha do Sr. Abilio Costa, já falecido e da Sr.ª Maria das Dores Gomes.

De França—Vindo da França chegou a esta vila o nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Baião Rodrigues.

Falecimento—No passado dia 24, faleceu no hospital desta vila o Sr. António Alves, de 60 anos de idade, natural da freguesia de Cabreiro, Arcos de Valdevez.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pésames.

Recenseamento Militar—Em serviço de Revisão do Recenseamento Militar, esteve nesta vila o Sr. Capitão Francisco António Ferreira Rodrigues, muito digno chefe destes serviços. Era acompanhado pelo seu ajudante, Furriel Manuel Neto, do Centro de Mobilização N.º 8 em Braga.

Fiscalização da Caça—Foram nomeados Guardas Especiais da Caça, da Comissão Venatória Regional, o Sr. Agostinho Vilas, desta vila, e o Sr. Augusto Costa, natural de Viana do Castelo, residente nesta vila.

Vindo do Brasil—Vindo do Brasil chegou a esta vila, onde fixou residência o Rev. P.º Amando Tito Domingues, há muitos anos residente na cidade do Rio de Janeiro.

Visitante Ilustre—Da visita ao seu grande amigo Rev. P.º Carlos Vaz, muito digno Arcipreste do Concelho, e ao Santuário de Santa Rita, na freguesia de Rouças, esteve entre nós o Ex.º Sr. Engenheiro Mário Leitão, autor dos projectos daquela Santuário.

Para Lisboa—A fim de tomar parte num curso de aperfeiçoamento, na Academia de Corte Maguidal, partiu para Lisboa o nosso amigo e conterrâneo Sr. Arlindo Augusto Vilas, industrial de alfaiataria desta vila.

Visitante—Da visita, esteve nesta vila a nossa conterrânea menina Maria Fernanda Pereira, residente em Vila Nova de Cerveira.

Festividade—No passado dia 23 realizou-se nesta vila a festa em honra de N.ª Senhora da Orada, que constou do seguinte programa: no dia 22, à noite, foi transportada a Imagem da S.ª da Orada para a Igreja Matriz em procissão de velas; no dia seguinte missa solene e sermão pelo Rev. P.º Manuel Bento da Silva, Pároco de Penso; às 15 horas saiu da Igreja Matriz uma procissão percorrendo as ruas da vila até à capela de N.ª Senhora da Orada, sendo estes festejos abrilhantados pela Banda dos Bombeiros Voluntários e pela cabina sonora melgacense. Foi também nomeada a comissão desta festa para o ano de 1964, constituída pelos Senhores Manuel Lourenço Lima Júnior, Manuel José Esteves, José Augusto de Magalhães Barros, Manuel Augusto Afonso, Adriano Azevedo e Fernando António Domingues.

Falecimento—No passado dia 14, faleceu inesperadamente na sua residência da Vila de Esposende, com 53 anos de idade, o Sr. Luis Ernesto de Andrade Lamela, muito digno chefe da Secção de Finanças desta vila. O saudoso extinto que nesta vila era muito estimado pelos seus dotes de carácter, era casado com a Sr.ª D. Joaquina Beirão Faria Lamela, e Pai das Sras. Professoras Das Ema, Manuela, Elisabeta, e Luisa Beirão Faria Lamela.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Barcelos, terra da sua naturalidade, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais, e também por funcionários da Secção de Fi-

Rouças, 27

Na Aldeia, faleceu ante-ontem o sr. António Augusto Esteves, de 66 anos de idade, viúvo, tendo-se realizado hoje o seu funeral para o cemitério desta freguesia. Foram muitas as pessoas que acompanharam à última morada o seu cadáver. A toda a familia em luto, alguns dos quais em França, os nossos sentidos pésames e que o bom Deus tenha junto de Si, a alma do saudoso extinto.

—Começou a novena de Santa Rita, fazendo-se ontem a procissão da igreja para aquele santuário, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

—Foram, há dias, baptizados na nossa igreja, duas meninas gémeas, filhas do sr. Manuel Domingues e de sua esposa Maria dos Anjos Baptista, do Porto, pondo-se a uma o nome de Maria do Rosário e a outra o de Rosa Maria.

—E no dia 12, Manuel Augusto, filho do sr. Manuel Alves de Carvalho (Comunista) e de sua esposa, Ermezinda Domingues da Rata. Aos neo-cristãos, os nossos votos de que sejam muito felizes pela vida fora e a seus queridos pais, muitos parabéns.

—Ardeu, há dias, a cozinha da casa da sr.ª Maria, dos Correios, nos Carvalhos, tendo acudido muito povo e sendo digno de elogios o menino Alvaro Alves, da Igreja que decididamente subiu para a casa, donde deitava água ao fogo.

IDEM, 10 (Atrasada na Redacção)

Vimos nesta freguesia o sr. José Fernandes, da Costinha, distinto guarda-florestal em Trás-os-Montes, que aqui esteve uns dias, com a sua familia.

—Para França, partiu há dias o sr. José Fernandes, da Aldeia, que agora regressa com mais saúde, felizmente.

—Tem estado um pouco adoentado o sr. Manuel Fernandes, Regedor, da Igreja. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

—Foi a concurso a nossa escola masculina, depois que o sr. Professor Romano Lobato foi colocado numa das escolas do concelho de Monção. Toda a freguesia sentiu a saída do sr. Prof. Romano, que, no entanto, continua aqui, até ao fim do ano escolar.

—Também tem estado um pouco incomodado de saúde o sr. Manuel Vaz, de Loviô, a quem desejamos prontas melhoras.

—No hospital de Melgaço, foi há dias operado o menino José Rodrigues Regueira, de Bilhães. Já regressou a casa.

—Quase em frente à casa do sr. António Fernandes, no início da estrada florestal da ponte da Carpinteira, está o sr. Indalecio, da vila de Melgaço, a construir um prédio, onde virá a residir.

—Continuam as lavouras da nossa terra e conquanto os homens estejam na sua quase totalidade para França, a operação "lavoura" faz-se bem.

—Tem estado bastante adoentada a sr.ª Deolinda Rodrigues, da Seara, Santa Rita, que possivelmente terá de ser hospitalizada.

—O nosso pároco está a fazer a distribuição gratuita de um exemplar do Evangelho a cada casa. Oxalá que seja o livro preferido de todos.

nanças desta vila, e muitos outros amigos que ali se deslocaram, tendo-se incorporado também muitas dezenas de automóveis.

A toda a familia em luto apresentamos o nosso cartão de sentidos pésames.

Larápios de automóveis—Também essa flagelo chegou ao Alto Minho.

No passado dia 20, ao amanhecer, foi encontrado um automóvel de matrícula IOG 44-08 DKW Junior, pertencente ao Sr. Gaspar Henrique Ferreira Alves, da Monção, estatelado num campo existente à margem da estrada que desta vila liga a Castro Laboreiro, que fica no lugar de Pomaras. Como era de esperar e não tivessem aparecido vestígios de ferimentos foi dado conhecimento à G.N.R., do Posto desta vila, que debaixo da direcção do seu digno comandante 1.º cabo Sr. José Marinho, que muito inteligentemente procedeu às necessárias investigações, levaram à detenção de César Augusto da Silva Costa, solteiro, de 21 anos, electricista mecânico, natural da cidade do Porto, José Júlio de Oliveira Matos, solteiro, empregado comercial de 21 anos de idade, natural da cidade do Porto, e Lino Ramos Queiroz, solteiro de 21 anos de idade, electricista, natural de Viana do Castelo, este último desertor do Exército quando prestava serviço no Regimento da Caçadores Paraquedistas 2.ª C.ª de Instrução —Tancos.

Depois de prestar as referidas declarações, os arguidos foram enviados ao poder judicial. —(C.)

Paço:

A fim de se evitar a uma operação cirúrgica está em Braga o Rev. do Sr. P.º António Fernandes Gonçalves, zeloso Abade desta freguesia. Sabemos, por informação, que tudo corre bem, fazendo nós votos pelo seu feliz restabelecimento breve regresso.

PROCISSAO DE ELAS

—No dia 12 partiu da capela de Merelle em direcção ao Facho onde se vena a imagem de Nossa Senhora de Fátima, uma procissão que foi muito concorrida de povo desta freguesia.

AGRICULTURA—Vamos ter boa produção de centeio, e conta-se com nova abundância de vinho.

Pena é não haver uma boa alma que trate de exportação desse artigo que tão bom é, mas que visse vir de grande arrelia, imprópria colheita, por falta de vasilhame.

POMICULTURA—Há abundância de cerejas, laranjas, maçãs, e falta de ameixas, pêraes, e peras e laranjas. —(C.)

Parada do Montq 27

FESTIVIDADE EM HONRA DE S. ANTONIO

—Realizou-se, ontem, 26, a festa em honra do glorioso Santo António a grande instrumental pela banda «Os Caletes de Tangil». A missa da festa principiou às 11 e neias subindo ao pulpito à hora própria o sr. Abade de Penso que fez um sermão que muito agradou. No fim da missa saiu uma vistosa procissão, que percorreu o círculo do costume. De tarde a banda tocou até às 5 horas.

TROVOADAS—No dia 25, caiu uma trovoadas nesta freguesia assim como o dia 26. Porém na do dia 25, o trovão fez bastante mal, pois na Veranda de Cabelo caiu um Rio na casa do sr. Armando Pires, matando-lhe duas vacas que estavam na corte. Na mesma ocasião estava na corte o sr. Justino Pires, e ainda lhe espregou um tamanho e felizmente não teve mais perigo além do susto, mas as duas vacas morreram instantâneas.

PARTIDAS PARA A FRANÇA—Partiram os srs. José Esteves, do Cabo, Manuel Esteves, Oliveiros, Pereira, José Esteves Lala, Manuel Alves e José Afonso e Justino Pires.

NASCIMENTO—Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Rosa Afonso esposa do sr. José Esteves, do lugar do Paço.

O TEMPO E A AGRICULTURA—A pesar de chover pouco, sempre chover

(Continua na 3.ª pág.)

POR PADERNE

Há já bastante tempo que deixei de dar notícias desta querida e progressiva freguesia. Deixei porém de as dar por motivos imperiosos, mas o principal foi a saúde que me quis atraíçor há cerca de nove meses.

Porém, vamos de novo principiar e digamos que Paderne está em progresso; principalmente com as suas novas casas, com a exploração de água para os diversos lugares, com a Cantina Escolar a fornecer diariamente a trinta e duas criancinhas pobres um pão com chocolate, a Sacristia do nosso velho, mas inabovável Convento «Monumento Nacional» quase concluída, etc., etc.

Lamentemos no entanto o estado deplorável em que se encontra a nossa estrada camarária Prado-Paderne.

Quem se aventura a por ela passar, principalmente em veículos motorizados está sujeito a um dos triliões de buracos, ou as pedras saltas, saltarem-lhe e ficar atalhado.

E os peões ao presentirem qualquer veículo, ou têm de fugir para os campos próximos, quando possível, ou quando não esperarem os acontecimentos! Desvio do motorista, pedras que são obrigadas a saltar, etc.

Será possível que uma estrada de tanto movimento e que dá acesso ao Convento «Monumento Nacional», não visitado principalmente nesta quadra de verão, esteja neste estado? A quem de direito deixamos a nossa reclamação.

Mês de Maria — Tem este mês o condão de ser o mês das flores, o mês mais lindo da Primavera. E' verdade ser o mês de mais trabalho, mas a meia hora que se vai dar à Santa Igreja, é sem dúvida a meia hora de descanso moral e material.

O nosso querido Rev. do Prior, assim o diz e assim tem conseguido com que os muitos dos seus paroquianos assistam a uma das mais belas devoções, para no fim do dia se ir pedir à Santíssima Virgem para interceder ao Seu Divino Filho o fruto dos nossos trabalhos. — C.

S. PAIO, 26

A Sr.ª D. Maria Armanda de Figueiredo, casada com o sr. Mário Domingues, deu à luz uma menina de 7 meses, no dia 11 de Maio, no Hospital da Caminha. A menina é neta de Sacundino de Jesus Figueiredo e de Maria Rosa Soares e de Rosa de Jesus Figueiredo.

Foi baptizada no dia 26, sendo padrinhos os nossos amigos, Sr. Alvaro e D. Emília Magalhães, distinta professora oficial.

Faleceu no lugar do Barral a sr.ª Adelaide Caldas, de 80 anos, irmã do sr. António Caldas, Luciana Caldas e Alexandra. O seu único filho que se encontra em Africa era que a estava a sustentar.

Também faleceu no lugar da Carreira, Ludovino de Araújo, de 78 anos de idade, que vivia com o seu filho José e com sua filha Maria e uma sua nora.

Desastre na Carpinteira — Depois de terem sido obsequiados com um jantar, pelo seu regresso de Angola, onde estiveram a defender a Pátria, António Fernandes e Albarto Francisco Reis, em casa da senhora Armanda, foram dar um passeio de motocicleta, mas com tanta infelicidade o fizeram que se despistaram e caíram no campo da sr.ª Adelaide na Carpinteira. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, depois de socorridos já se encontram de saúde.

No passado dia 27 partiu em viagem, o nosso amigo e conterrâneo, sr. José Luís de Almeida, G. F. prestando serviço em Bragança. Boa viagem e que Deus o ajude a vir brevemente para junto de nós. — (C.)

Grémio da Lavoura de Melgaço

Rectificação da existência de vinho para venda

Mais uma vez se lembra aos interessados que, durante o mês de Junho, devem rectificar no Grémio e perante o manifesto em seu poder, o saldo do vinho que ainda tenham para venda.

A falta de cumprimento desta formalidade além dos impedir de poderem legalmente transaccionar os seus vinhos, sujeita-os a pesadas penalidades, applicadas pela fiscalização da Comissão de Viticultura a qual não costuma ter contemplanções para ninguém.

Vinhos impróprios para consumo — E' costume, infelizmente, estragar-se grande quantidade de vinho nesta época.

Os proprietários a quem tal acontece, além de deverem declarar no Grémio as quantidades estragadas, devem, no seu interesse procurar saber ali quais os compradores que melhores condições lhes podem oferecer para a transacção.

Pagamento de quotas

De novo se lembra que termina em Junho o prazo normal para pagamento das quotas. Depois dessa data o pagamento pode ser compulsivo e acarretar pesadas despesas para os interessados.

Preço de fugicidas

Sulfato de cobre nacional.

(Continua na 4.ª pág.)

Gri... gri... gri...

(Continuação da 1.ª pág.) guesia, um grupo de meninas da A. C. que, depois de um apelo nesse sentido, percorrerá os diversos lugares que o resto virá por acréscimo.

Qual será a freguesia que primeiro dará o passo em frente?

GRILLO

Parada do Monte, 27

(Continuação da página 2)

alguma coisa que muito veio beneficiar os campos. Os centeios estão soberbos, os batataes também com as últimas chuvas tem melhorado muito. A vinha está muito bonita. Os milhos a maior parte já estão eschados. — C.

Chaviães, 10

Mês de Maio e de Nossa Senhora — Está-se realizando este tradicional mês a N.ª Senhora na nossa Igreja paroquial sob a direcção do nosso rev. do pároco com invulgar concorrência. A hora escolhida pelo nosso rev. do pároco é magnífica, porque ninguém perde trabalho e chegam a suas casas ainda com dia. Venham todos que o proveito é nosso: conforme fizermos assim acharemos.

Baptizado — No pretérito dia 5 foi baptizado na nossa igreja paroquial um lindo bebé, que recebeu o nome de Manuel Joaquim, filho do sr. Eugénio Ribeiro de Oliveira e da sua esposa, senhora Maria da Conceição Pereira, residentes no lugar da Baralha. Foram padrinhos os srs. Joaquim da Ribeira e a sr.ª Elvira Esteves.

Que seja muito feliz são os nossos desejos.

Trabalhos da época — Vão marchando com alguma lentidão, devido à falta de mão-de-obra, mas já se começou a sulfatagem das vinhas, mas com pouca animação visto o preço deste produto não compensar o que com ele se gasta: mas o lavrador não olha a sacrifícios para salvar o seu trabalho, embora mal agradeado, pois garantias não tem nenhunas.

Aniversário — Completou dois anos de idade, no dia 13, dia de N. S. de Fátima, o menino José António de Carvalho e Melo, filho do sr. António A. de Melo, funcionário da Empresa Diário do Minho em Braga e de sua dedicada esposa D. Maria Emilia de Carvalho e Melo, residentes na referida cidade de Braga. Desejamos-lhe um porvir alegre e feliz. — (C.)

Com vista às Elegantes, a Inauguração do Salão Tamar

CABELEIREIRA DE SENHORAS

Foi inaugurado no Largo da Calçada, desta vila um luxuoso Salão de Cabeleireiro, que debaixo da competente direcção da menina Maria de Jesus Sousa, funcionaria todos os dias úteis.

Congratulamo-nos com a montagem luxuosa e com a competência da sua dirigente que foi habilitada numa das melhores casas da especialidade da cidade de Paris.

Salão Tamar

LARGO DA CALÇADA TEL. 20
MELGAÇO

Últimas notícias

Com a assistência de muitos rev. dos sacerdotes do concelho, realizou-se no passado dia 10, na paroquial de Paderne o sufrágio estatutário por alma dos cérigos irmãos falecidos e, na mesma altura, officios, pela saudosa alma do Sr. P. António Domingues Amigo.

Chegou a Melgaço, vindo de Lisboa e do Rio de Janeiro o Sr. P. Armando Tito Domingues. Fazemos votos por que se demore por aqui muitos anos.

SOCIEDADE

Fazem anos: hoje, D. Ermelinda Fernandes de Faro e Rocha, e Agostinho Alves; no dia 4, José Augusto Ribeiro; no dia 5, o rev. do padre Justino Domingues e Cláudio da Rocha; no dia 9, D. Rosa Rodrigues Gomes Domingues e Albarto José de Caldas; no dia 10, D. Carolina Augusta Gonçalves de Carvalho e Luis Henrique das Neves Pinheiro; no dia 12, Rosa de Lurdas Caldas; no dia 14, António Fernandes (Pense) e Lindoso Solheiro de Oliveira; no dia 15, o eng.º Edgar Tito Pinto Ribeiro.

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * EL-

VAS * VILA DA FEIRA * FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Guerra Junqueiro

(Continuação da 1.ª pág.)

...outros, os que ela perverteu e otirara para o inferno, onde não chega o perfume tépido da Esperança.

O livro **A Velhice do Padre Eterno** será um livro lido?

Alfredo Pimenta responde: — «Não sei se as gerações de hoje têm a **Velhice**. Os meus filhos nunca a leram — e fizeram bem».

Se o fizesses, seria o caso de lembrar os versos do mesmo Guerra Junqueiro: «Seria como quem roubasse a uma mendiga. As três achas que altera a noite para o seu lar».

Houve um sacerdote, que, pela sua altura literária, a História da Literatura já recolheu para sempre, guardando o seu nome. Saiu a público defendendo a verdade e chamando o autor da **Velhice** ao bom caminho. Foi o P.ª Sena Freitas, com o seu livro, **Autopsia à Velhice do Padre Eterno**. Era natural.

Mas Guerra Junqueiro teve um gesto de grande e rara coragem moral que em certo modo o redime do desgaste profundo que fez na consciência da Nação. Ele próprio classificou a sua obra, no referente à Igreja, de **abominável**. (Prosas Dispersas, 1921, pág. 13).

Nem todos terão esta rara elegância moral para com a verdade. Devemos a Guerra Junqueiro essa franqueza e esse aviso. Ele mesmo, repetimos, classificou a obra, nesse aspecto, de **abominável**.

E sobretudo, que belas, que profundas, aquelas palavras que ele próprio escreveu no «Diário de Notícias»: «Que a luz de Deus immaculada e santa me envolva, me tranquilize, me purifique».

Não chegou a tempo o sacerdote que ia proceder ao encontro do grande peregrino com Deus. Mas ele «pedia à Igreja católica a esmola de suas orações e quis que sobre o seu coração parado lhe pusessem a imagem de São Francisco de Assis, o santo que tão apaixonadamente amou aquele divino Jesus que tanto ofendera. (In **A Igreja e o Pensamento Contemporâneo**», pelo Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa).

A Igreja é Mãe. Que gesto o seu ao poder contemplar que o filho que se perdera, voltava enfim ao seu regaço.

Guerra Junqueiro. Que lição. E que desassombro! Não parou! Váio!

Guerra Junqueiro não veio à Senhora da Vista. Mas recebeu água de Lurdes e a protecção dessa Mãe que lá do Céu o perségua com o Seu amor.

POR SANTA RITA, 30.

Está a decorrer, com toda a solenidade, a novena de Santa Rita, esperando-se que os romeiros, neste ano, sejam mais numerosos.

Tudo se prepara para que assim seja.

Muitas pessoas estão já a fazer as suas novenas, algumas a pão e água, pelos seus maridos e filhinhos que se encontram em terras de França. Outras pelos seus filhos que se preparam para exames.

No próximo número, começaremos a publicar a lista dos donativos que, durante todo este ano, foram dados a Santa Rita.

Também, dentro de dias, começarão as novas obras para a construção da casa, anexa à da Mesa.

Esteve aqui, há dias, o Sr. Eng.º Mário Leitão e o nosso Mestre de Obras, para assentarem definitivamente no que vai fazer-se.

Oxalá que tudo corra bem, a ver se num dos próximos anos, já aqui temos as irmãszinhas, a cuidar das crianças e velhinhos doentes e pobrezinhos.

E então até à próxima, se Deus quiser.

MOVIMENTO DO HOSPITAL, NO MES DE MAIO

Indicografias, 2; Radioscopias, 14; Grandes cirurgias, 4; Pequenas cirurgias, 58; Análises, 8; Diatermias, 18; Consultas, 218; Curativos, 263; Injecções, 308; Maternidade, bebés, 8; Doentes internados, 22; Curados (saíram), 31; Falecimento, 1.

Em virtude da acumulação de serviços, não podemos hoje dar mais notícias sobre o hospital, o que faremos no próximo número, querendo Deus.

Grémio da Lavoura de Melgaço

(Continuação da 3.ª página)

por sacco, 7880; Idem a retalho, 7880; Sulfato de cobre inglês, por sacco, 8830; Idem, a retalho, 8840; Enxofre, por sacco, 120800.

Jornadas cerealíferas e leiteiras

Promovidas pela Corporação da Lavoura e com o patrocínio dos Grémios e Federações da Lavoura vão realizar-se em Lisboa, nos dias 12, 13 e 14 de Junho as jornadas.

Este grémio já emitiu o seu parecer sobre o Milho e os seus problemas, mas gostaria que este concelho se tivesse representado convenientemente naquelas jornadas.

Escameamento de vinho para venda

Com o fim de estudar uma solução para o problema instantâneo da venda dos vinhos retidos nas adegas, em face de uma nova colheita que se anuncia abundante, reuniu-se, no passado dia 18, na sede da Federação, no Porto, o Conselho Geral dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho.

O Presidente do Grémio da Lavoura deste concelho tomou parte activa na discussão do problema e estranhou que na citada reunião não estivesse representada a Comissão de Viticultura da R. dos Vinhos Verdes para se pronunciar sobre a sua acção, activa ou passiva, nesta emergência tão grave para a vida dos lavradores, que se encontram na contingência de verem grande parte da sua produção estragar-se antes da venda.

Foi resolvido, por unanimidade, pedir-se a convocação urgente da Comissão de Vinhos da Corporação da Lavoura, com reforço convidite à Comissão de Viticultura para nela se fazer representar, a fim de pedir ao Governo medidas urgentes para o escameamento dos vinhos retidos nas adegas.

Aguarda-se agora que essas medidas tão anxiadas se não façam esperar, antes que seja tarde de mais.

Tractor do Grémio

Embora com bastantes dificuldades e não poucos aborrecimentos para quem dirige, o tractor já vai cumprindo a sua missão.

Bem é que os lavradores se vão compensando desta realidade e sofrem o impaciência as contrariedades que tal serviço acarreta: — O Grémio apenas tem prejuízos, e está a aguentá-los para não tornar mais dura a vida do lavrador.

Em 20-5-963.

O Presidente

António da Ascensão Afonso

PELO CONCELHO

Vindo de Africa, chegou a Roucas, o distinto sub-chefe da P.S.P., sr. Manuel Inácio Durães, que para aquela nossa provincia ultramarina, foi voluntariamente. Ao querido Amigo, que numa hora de perigo para a nossa Pátria avançou corajosamente, o hóssio abraço de boas-vindas e os nossos parabéns.

— Continuam em Fiães as obras de restauro do seu convento, indo já bastante adelantadas.

— A Castro Laboreiro, chegou, vindo de França, o cadáver do infeliz José Pereira, que há cerca de um mês ali faleceu, vítima de um acidente de trabalho, tendo caído dum andar à rua. O funeral realizou-se no dia 27, com a assistência de 16 sacerdotes, vindo alguns de Monção e com a presença de algumas centenas de pessoas. A saída de casa, quase todos choravam em voz alta. Espectáculo comovedor, o das próprias criancinhas.

— Para os lados da Carreira, em Roucas, deu-se um caso, que aqui é original: — foi abafado na corte, um carneiro, que depois foi enterrado e embrulhado em plástico e ia sendo comido com a devida calma por um senhor que naqueles lados já é useiro e vezeiro em prejudicar o próximo. Felizmente, a Guarda Nacional Republicana tomou conta da ocorrência, fez as necessárias averiguações e tudo se esclareceu. O caso é muito comentado por aqueles sitios e bom é que a G.N.R. continue a moralizar aqueles que não sabem ocupar o seu lugar. O roubo de milho, num espigueiro, seria um acto reprovável, mas teria uma atenuante: — seria para matar a fome aos filhos. Mas casos destes são vergonhosos para quem os realiza. Vai tanta gente para França...

— Em Loviô, apareceram, há dias cinco indivíduos, que se fizeram conduzir de carro, desconhecidos, um deles falava francês. Vendiam panos e faziam-se vigiados, escondendo-se. O povo tomou-os como vigaristas. De que se trata?

— Vem aí o perigo dos incêndios nos montes. Todos devemos lutar por que as nossas riquezas florestais sejam poupadas à sua destruição. Estamos já a ver os grandes benefícios das florestas, com a lenha que se distribui, matos, pastagem nos lugares onde as árvores já o comportam e agora em Lamas do Mouro, andam os Serviços a semear ervas para pastagem e feno de que o povo beneficiará.

Os prejuízos nos montes, além de serem muito grandes, atrazam-nos por mais uns sete anos as licenças, para que os gados vão ali pastar.

FINALMENTE...

...estamos no principio! Ficamos com a certeza de que as nossas estradas de Parada e Gave vão ser entregues à consideração de S. Ex.cia o Senhor Ministro das O. P.. E o final da primeira etapa, a de fazer chegar ao conhecimento de S. Ex.cia tão momentoso problema para a nossa vida... no séc. XX!

A estrada de Parada não pode continuar a ser uma estrada parada, e a da Gave urge começá-la. Com a que vem por Parada a freguesia da Gave fica bastante mal servida, embora seja melhor que nada, é claro. É uma volta demasiado longa o que torna a dita estrada (?) pouco prestável.

O melhor seria uma Estrada Municipal própria que servisse ao mesmo tempo o lugar da Cela, ou então a projectada E. N. 301 que vem do Extremo a Melgaço passando por aqui. Seria o óptimo... e neste caso creio que não inimigo do bom. Pouparia a despesa (sempre grande e excessiva para a comparticipação da nossa Câmara) duma E. M. que, a ser feita a dita Nacional, se tornaria supérflua.

São alvites de quem pouco sabe destes assuntos, a não ser uma coisa: não temos estrada, precisamos da estrada. Da nossa parte estamos dispostos a colaborar com os Responsáveis. É o que podemos fazer. Mas não se esqueçam: "nos quoque gens sumus"... e gente portuguesa!

Antes de abrir as portas ao turismo convém arrumar a casa por dentro. E Parada e Gave não serão dois quarteirinhos mal arrumados nesta grande Casa Melgaocense? E não ficam tanto à vista dos futuros turistas que passarão a visitar Melgaço, vindos dos lados dos Arcos — Peneda — Lamas do Mouro?

Relíquias do passado não queremos ser... nem objecto de compaixão ou títulos de desprestígio em futuras crónicas sobre a "Terra de Inês Negra"!... — P. G.

A VOZ de MELGAÇO

Quizenário católico e regionalista

Director e Administrador:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada - Braga AVENÇA»

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00

Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$00

ANO - XVIII - N.º 285

Melgaço, 15 de Junho de 1963

Morreu o Papa João XXIII

As 19 e 49 do dia 3 do corrente faleceu Sua Santidade o Papa João XXIII.

O mundo seguiu, com profunda emoção, a longa e dolorosa agonia, da qual, durante quatro anos e meio, governou com raro fulgor e enorme bondade, a Igreja de Pedro.

Duas qualidades inatas distinguiram o Papa João XXIII: a cortesia e a bondade.

Quando ascendeu à Cátedra de Pedro, indo de Veneza, depois de brilhante carreira diplomática através do mundo, houve quem pensasse ser demasiado idoso, para a obra a realizar, e daí o chamaram-lhe "Papa de transição".

Volvidos quatro anos e meio, João XXIII fica na história como um dos maiores Papas da Igreja.

Dir-se-ia que o Espírito Santo o preparou durante uma vida, longa e intensa, para o Sumo Pontificado.

Enfrentou os problemas diplomáticos da Igreja, com serenidade, objectividade e caridade; debruçou-se sobre a Igreja, e esforçou-se por que ela realizasse o desejo de Jesus — "que todos sejam um"; chamou os Bispos a Roma, convocados para o Concílio, e deu-lhes liberdade de acção, de tal maneira que o mundo ficou admirado com tal conjugação de liberdade e de autoridade; recebeu representantes de todos os credos religiosos e políticos, e a todos dirigiu palavras de paternal solicitude e de anseios de paz.

Como Mestre da verdade, deixou documentos, que continuam a tradição do alto magistério da Igreja.

Com a encíclica "Mater et Magistra", e completou no tempo, a "Rerum Novarum", de Leão XIII, e a "Quadragesimo Anno", de Pio XI; com a encíclica "Pacem in Terris" deixou um código perfeito de convivência humana.

João XXIII desejava que os homens dessem o abraço da paz, e, por isso, pela primeira vez, na História das encíclicas, dirigiu uma encíclica também aos Fiéis — "Mater et Magistra" —, e "às pessoas de boa vontade" a "Pacem in Terris".

No Magistério, no Governo, e na Diplomacia, João XXIII igualou os maiores dos seus antecessores.

(Continua na 2.ª pág.)

PEDE-SE ATENÇÃO

Estamos na Primavera... e, todos os anos, por esta altura, começa a nossa vila a ser percorrida, por todos os cantos e em todas as direcções, por grupos de cães de todas as raças.

É inútil destacar aqui os graves perigos que tal desordem pode provocar, além das inevitáveis destruições e incómodos.

O espectáculo torna-se, por vezes, desolador e até escandaloso, especialmente para os olhares inocentes das crianças das escolas.

Como é sabido, numa vila em que, como a nossa, não existem quaisquer locais públicos próprios para recreio infantil — na nossa nem as próprias escolas os possuem —, as crianças precisam por sua natureza, de brincar, de tomar o ar puro, e, para isso, têm que procurar os melhores locais, onde não causem dano.

Ao procederam dessa forma, deparam sempre com os tais grupos de cães, e, em vez do bem, recebem o mal, correndo sempre o perigo de serem atacadas por animais que, embora seus amigos atravessam, como todo o animal, períodos de mau humor...

Há cães nos próprios passeios e nos jardins da vila, às portas dos cafés ou das pensões!

Em Melgaço, os utentes das vias públicas, cedem o lugar aos cães!

Pede-se a atenção da prestimosa Corporação da G.N.R., por intermédio do seu Posto na nossa vila, para toda a legislação que ao assunto diz respeito e, assim, ficamos convencidos de que o Senhor Comandante daquela Posto vai ordenar redobrada vigilância sobre os responsáveis que, não obstante todo o policiamento exercido, têm conseguido escapar às malhas da lei, sem o menor escrúpulo.

Lyma Bacelar

CARTAS AO DIRECTOR

Rev.mo Padre Júlio:

Tendo lido no jornal «A Voz» de 14 do mês corrente, na parte dedicada «Pelo Concelho», 5.ª alínea, informo V. Rev.ma e para assim lhe dar publicidade, se entender ser bem, de que os meus conceterrâneos da Loviô, suspeitaram e muito bem daquelas indivíduos que se faziam transportar em automóvel, oferecendo à venda vários artigos, cujo um delas falava Francês, pois são indivíduos de raça cigana geralmente e por vezes andam a ver de dia o que podem fazer de noite. Todos os objectos que transportam são nacionais e da tela mais fraca que existe.

Já várias são as pessoas ludibriadas por essa seita por esse processo e outros idênticos, entre elas, minha esposa, no entanto eu consegui capturar um dos indivíduos que a esse papel se havia prestado. Isto já foi em Fevereiro do ano passado. Mais tarde a Rua do Bonjardim capturei um outro que oferecia garrafas de Wisky, falsificado, aos automobilistas que ali passavam, o qual se fazia acompanhar de um menor que transportava a mercadoria e ficava escondido, como que aquilo fosse contrabando.

Nenhum deles é Francês.

Lisboa, 4.

A. P.

Aquele Cruzamento

É louvável e digna do maior apreço a evolução constante dos trabalhos da Junta Autónoma das Estradas no sentido de melhorar as condições de quem viaja.

São inúmeras as obras de alargamento, desvios de passagens de nível, sinalizações perfeitas etc. etc.

Por diversas vezes se tem escrito acerca do cruzamento na estrada principal com a estrada de Castro Laboreiro e entrada para o Centro da Vila, mas, até ao momento, talvez por não ter chegado a sua vez, ainda nada se faz para proceder ao seu alargamento, dando-lhe outra visibilidade.

Já houve quem lamentar uma morte nesse fatídico local e não tem havido mais, porque Deus não tem querido.

Desde há muito que se impõe que seja retirado dali aquela inastético mamarracho, que chamam posto de gasolina — o qual nunca deviam ter permitido construir num cruzamento tão apertado e faltoso de visibilidade como aquele — fazendo um corte substancial naquele campo, alargando a curva, o que será dum benefício incalculável.

Isto, para já, porque o ideal será arrazar a casa que fica em frente ao dito posto de gasolina, que pouco valor tem, pois é composta por meia dúzia de terraços sem estética e um barracão que serve de armazém a inspirar a colocação dum ramalho.

Estamos certos que, a J.A.E. não descuidará o caso e com a maior urgência mandará alargar e retirar imediatamente o «posto de gasolina», transferindo-o, talvez, para a recta que inicia a estrada de Castro Laboreiro, nunca permitindo, a reconstrução no mesmo local, pois continuaria a obstruir o movimento com a entrada e saída dos carros que vão abastecer-se, provocando manobras arriscadas, que não tem ocasionado desastres, por verdadeiro milagre, como tantas vezes temos visto.

A. A. A.

PELO HOSPITAL

Acompanhado de sua Esposa, veio passar alguns dias de descanso nesta nossa terra, o querido Amigo Sr. Gaspar Octávio dos Passos Almeida e trouxe-nos a boa nova de que o anta-projecto do novo hospital ia ser feito muito em breve. Era uma linda notícia para todos nós. Pois, na passada sexta-feira, dia 7, já cá estiveram dois senhores engenheiros do Porto, para o estudo do anta-projecto.

É uma boa nova e a certeza de que dentro em breve o nosso hospital há-de surgir, belo e espaçoso, nesta nossa ridante vila de Melgaço.

Ao sr. Gaspar de Almeida, os nossos agradecimentos, pelo muito que em Lisboa tem feito em pró do nosso hospital.

POR SANTA RITA

UMA GRANDE FESTA...
MUITOS ROMEIROS, DE VÁRIAS TERRAS...
UMA OBRA QUE SE REALIZA...
E 40.000\$00, DE OFERTAS, AO FIM DA NOVENA...

Foi muito grande a festa, em honra de Santa Rita, neste ano de 1963. Só foi pena que, durante ela, se encontrasse agonizante o Santo Padre João XXIII, por quem todos os povos do mundo tinham elevada consideração.

Foi preciso reduzir ao indispensável o tocante ao profano e atirarmos à parte religiosa.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

Falecimento — No passado dia 9, faleceu na Lar de S. José (Asilo dos Velinhos), o sr. Casimiro Esteves, casado, de 56 anos, natural do lugar da Cela, freguesia de Rouças. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da sua freguesia, foi largamente concorrido por pessoas de todas as categorias sociais. A toda a família em luto, o nosso cartão de sentidos pesamos.

Visitantes — De visita à sua família estava entre nós o nosso amigo e confrãno sr. Afonso Rodrigues Rego, acompanhado de sua esposa sr.a D. Maria Luísa Horta Rego e de seus filhos Afonso Manuel e Maria de Fátima Horta Rego, residentes na cidade do Porto.

D. Júlio Borrajo — Tivemos o prazer de ver nesta vila de Melgaço, o sr. D. Júlio Borrajo, muito digno Chefe da Polícia, na cidade de Orense, Espanha. Este visitante, que é um grande amigo de Melgaço, já fez parte num espectáculo realizado nesta vila, em favor do nosso Hospital da Misericórdia. Era acompanhado por outras individualidades em destaque do país vizinho.

—Para Évora, onde foi colocado, na Guarda-Fiscal, partiu, há dias, o sr. João Baptista Alves, concelheiro guarda-fiscal, do Crasto, Rouças. Ao querido amigo, que logo volte cá para cima.

Gilão, Cabeleireiro de Senhoras — Partiu para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e confrãno sr. Hermenegildo Alberto de Sousa, que num salão moderno da capital, vai frequentar um curso de pintadas e corte de cabelo de senhoras, seguindo dali para Paris, a fim de se aperfeiçoar na mesma especialidade. Que tenha boa viagem e que tudo lhe corra à medida dos seus desejos, para bem das suas Clientas e progresso da nossa terra, são os nossos sinceros votos.

Falecimento do Papa João XXIII — Foi com muito desgosto, que toda a gente teve conhecimento da morte de S. S. o Papa João XXIII. perante a generosidade de tão bondoso Sumo Pontífice, todo o mundo se curvou respeitosa e, desde o afeu até ao mais fervoroso crãnto, desde o comunista mais intransigente até ao monárquico mais absolutista. Que repouse no seio de Deus aquela que tanto lutou pela paz e compreensão entre os homens, paternalmente amigo de todos.

Celebrou-se na Igreja Matriz desta vila, uma missa em sufrágio da sua alma. Porque quem está aos pés de Deus, também precisa de preces. Que continue ante o altíssimo a implorar a paz e o amor para a sobre Humanidade...

Atropelamento — No passado dia 7, quando o automóvel de matrícula OP 67-49, pertencente à Armada, e conduzido pelo sr. João Martins Vaz, de 34 anos, Cabo do Mar, seguia na estrada nacional 202, no lugar de S. Martinho, freguesia de Alvaredo, ao fazer uma ultrapassagem a um camião que seguia à sua frente e por a estrada estar molhada, o veículo derrapou e foi atropelar a sr.a Brígida Domingues, solteira, de 69 anos, do lugar da Rabosa, freguesia de Penso, que seguia pela beirna esquerda. Transportada no mesmo veículo ao hospital desta vila e onde foi socorrida de urgência, tendo em seguida sido transportada na Ambulância da Santa Casa da Misericórdia para o Hospital de Santo António, do Porto, por ter fracturado a perna direita e vários ferimentos no couro cabeludo. A G.N.R. do Posto desta vila tomou conta da ocorrência.

Joaquim Domingues — Este grande comerciante e capitalista na cidade de Niteroi, Brasil, pessoa muito conhecida e amiga da nossa terra, donde é natural, não pode deixar passar muito tempo, sem que a venha visitar. Cumprimentamos por isso com muito prazer este grande amigo e benemérito Melgacense, que das longínquas Terras de Santa Cruz, se deslocou até nós. Seja bemvindo.

De Angola — Vindo de Angola aonde se encontrava em serviço militar e em defesa da Pátria, chegou a esta vila o nosso amigo sr. Carlos Manuel Nunes de Araújo, filho do sr. Felipe de Araújo, marinheiro e da sr.a Maria José Nunes, já falecidos.

Mês de Maria — Durante todos os dias do mês de Maio, na Igreja Matriz desta vila, realizou-se o mês de Maria.

Totobola — Foram contemplados com o 2.º prémio, ao acertar em 12 resultados deste concurso, o sr. Dr. José Pinto Trigo, digníssimo Delegado do Procura-

(Continua na 3.ª página)

Morreu o Papa João XXIII

(Continuação da 1.ª página)

Foi grande! Foi muito grande!

Na viagem a Loreto, dias antes da abertura do Concílio Vaticano II, durante a viagem, o Papa sentiu as primeiras violentas dores da doença que o levou ao túmulo.

Escondeu o sofrimento, mas não pode evitar o gesto rápido do cruzar dos braços sobre o ventre, para reprimir a dor.

Desde então, a notícia de grave doença percorreu a terra inteira, e durante a primeira sessão do Concílio, houve receio de que o Papa não sobrevivesse.

Venceu a crise, de momento, continuou a trabalhar, certo de que há tempo para descansar no Céu.

E a doença não o poupou. A longa agonia levou-lhe o conforto das preces, o carinho dos pequenos e dos grandes, a dedicação do Sacro Colégio, o respeito do mundo, a veneração da Cristandade, a certeza de que realizava tudo para maior glória de Deus.

Morre em plena Oitava de Pentecostes.

Sobre os Apóstolos, no Cenáculo, desceu o Divino Espírito, com tal vigor de luz e de calor que iluminaram a terra; sobre o Palácio do Vaticano desceu a morte, que não apagou a luz brilhante do Divino Espírito, pelo contrário, com que João XXIII iluminara todos os povos, de todas as raças, e do mundo inteiro.

Paços

DESASTRE — No dia 3 do corrente pelas 10 horas um camião que, por intermédio do «Paradas de Valadães» seguia de S. Gregório para o Porto, ao chegar próximo da Grova, virou para o lado de baixos ficando de rodas para o ar. E um dos cascos, não contente com esse trambulhão, galgou sobre uma latada e foi parar ao sulco de baixo.

A poder de muito trabalho, conseguiram colocar o camião e os cascos nos respectivos lugares no entanto, o camião teve de seguir atrelado, e um dos carregadores teve de ir receber tratamentos no nosso hospital.

FESTA EM HONRA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS — É dos dias 20 a 23 do corrente que se realiza, estando convidado para subir ao púlpito de manhã e à tarde um orador de grande fama.

CHUVA — É muito boa para as hortas e jardins, mas nesta altura, eu bem a dispensava nas minhas videiras que se encontram em plena floração.

Se continua assim muito tempo, o que nos valerá é a garrafeira, estando bem abarrotada. — C.

PENSO, 10

Não há contentamento, no povo desta freguesia por causa de se não por cobrir certos acontecimentos da vida de quem trabalha. E não está certo, os jornais que por aqui pagam ao trabalhador. Os homens ganham 25\$00 por dia e as mulheres 20\$00. Que é isso? Quem tiver 4 pessoas a sustentar, custando 1 quilo de bacalhau 18\$00, que é que resta? E 2 chicharros, 3\$50! Um salário assim dá-lhes para comer? Com esta fartura dá gosto trabalhar? E passar fome. Por isso todos só pensam em emigrar e a agricultura fica sem gente para o seu trabalho!

E preciso aumentar aos salários do trabalhador do campo!

—No lugar da Rabosa, faleceu o sr. José Pereira, de 71 anos. Era casado e tem 4 filhos. O falecido era irmão das confrarias das Almas, Senhora do Rosário e Coração de Jesus. Foi muita gente ao seu funeral. Que descanse em paz.

—Seguiu para a França, de visita a seus irmãos a sr.a Manuela, e também a acompanhou a sr.a Constança Passos Fernandes, que a pedido de seu marido, lá mandou ir e mais 2 filhinhos, que fixou residência naquel país.

—Dizem que foi atropelada por um camião de carga a sr.a Brísida Domingues, solteira, de 60 anos, que tinha ido à casa de comércio do sr. Luís Sanches de Alvaredo. Deu entrada no hospital de Melgaço. Mas como o seu estado era grave, teve de ir para o Hospital do Porto.

—Também por desastre com o seu carro, perdeu a vida, o sr. Sébio, do Peso, de 49 anos, comerciante. — C.

PELA CÂMARA

No passado dia 4, realizou-se na Câmara Municipal de Melgaço, sob a presidência do Sr. Professor Manuel José Rodrigues, uma reunião, a que assistiram os Srs. Engenheiros Hernani Vieira da Silva e Adjunto, Moreira da Silva, da Circunscrição do Porto, o Sr. Engenheiro João Manuel da Costa, digno Director dos Serviços Florestais, em Melgaço e Monção.

A reunião foi largamente concorrida, tendo assistido os rev.dos párocos, Juntas de Freguesia e Regedores.

O assunto era palpitante de interesse para a região e para os Serviços Florestais. Tratava-se sobretudo do problema dos incêndios nas matas e de outros, afins.

Falou o Sr. Chefe da Circunscrição do Porto, Engenheiro Hernani da Silva e intervieram vários presentes, entre eles, o Sr. Abade da Parada do Monte e Grove, Melgaço e Castro.

É preciso alertar as populações contra o perigo dos incêndios nas florestas. Pelo muito que se perde. Só no ano passado e no Minho, milhões de escudos.

Os prejuizos para as populações, que só muito tarde, depois de um incêndio, poderão levar os seus gados para aqueles terrenos. E o artigo 23.º do Regulamento da Polícia dos Serviços Florestais diz: «Nos locais incendiados, é proibido o fabrico de carvão, pastagem de gado e o exercício de caça, durante um ano, a contar do dia, em que o incêndio tenha ocorrido».

A floresta faz parte do cuidado de todos os povos civilizados e no Alto-Minho ficamos a dever-lhe uma grande obra, em construção de estradas, umas feitas já, outras em vias de o serem, o telefons, em terras onde o não havia, e o trabalho em larga escala, que durante uma crise geral pelo Minho, foi quase o único, do Estado.

Terras há, nesta Administração, em que os povos já estão a usufruir dos rendimentos das matas, com a distribuição gratuita de lenha e matos.

São muito úteis estas reuniões e estas contactos com as autoridades e povo da nossa terra. Algumas dificuldades que para certos povos são na verdade muito sérias, ficam assim a saber-se, melhor, para se remediar, na medida do possível.

Fazemos pois votos por que estas reuniões se intensifiquem para bem de todos, já que esta obra precisa do concurso de todos.

Sabemos que o Sr. Eng. Costa foi a todas as freguesias do concelho, para contactar com as autoridades e povo, sobre o mesmo problema.

De resto, todos compreendem as medidas que se propõem, para se salvar uma riqueza nacional.

SOCIEDADE

Fazem casos: amanhã, António Barros da Silva Júnior, no dia 17, D. Aurora Elvira Alves de Morais, D. Maria José Inácio, e Joaquim Antónino Pereira Rodrigues; no dia 18, D. Maria da Conceição Bernardes; no dia 20, prof. Abílio Domingues e Alfredo Domingues; no dia 21, Emídio José de Castro; no dia 22, José Eugénio Gonçalves Pereira Júnior; no dia 23, D. Maria Luísa Inácio, e José Manuel Calheiros; e José Manuel Calheiros; no dia 25, Manuel Augusto Pinto; no dia 26, José Manuel Gomes Calheiros; no dia 27, D. Maria de Lourdas Morais; no dia 28, Armando dos Passos Pereira; no dia 29, D. Clara de Jesus de Sousa Lobato e D. Maria Fernanda Pinto da Silva, e Manuel Pinto (Chaviães); no dia 30, D. Maria Joaquina Alves Soares, e Armando da Mota Solheiro

GRI... GRI... GRI

A capela da Tenreira

As freguesias mais indicadas para serem das primeiras são as de Couso e Pademe por serem confinantes mas não estranhemos que qualquer outra se antecipe.

A da Vila não deve ser das últimas, visto que a ideia da construção dessa capela partiu do seu Rev. do Abade Justino Domingues que pela sua piedade e zelo, tem a simpatia de todos os seus paroquianos, mas, por enquanto, qualquer das 18 pode ter o número 1.

Logo que a comissão para esse fim esteja nomeada, conviria que alguém da freguesia se desse ao trabalho de me enviar num postal o nome das suas componentes, que eu gostosamente publicarei nesta secção dando-lhe o número que lhe caiba, pela ordem de entrada.

Vamos à obra? Há perto da estrada uma capela donde há bastantes anos já foi retirado o culto e pertence a um indivíduo que é católico praticante e a ideia de que, por seu falecimento, essa capela está em risco de vir a ser transformada em curral de bovídeos, deve dispô-lo bem para ceder, de modo vantajoso para nós: duas cruzes de pedra, uma sineira, quatro pirâmides que, conquanto não tenham o valor das do Egipto, são todavia, de pedra lavrada, e a capela tem cortinija tudo em volta.

De entre tantos camiões e furgonetes de carga que há no concelho não haverá alguém que se preste a transportar até Pomares, por um — muito obrigado — da Senhora da Paz algumas dessas pedrinhas?

Vamos ver? Essa capela fica situada no lugar de Sá, freguesia de Paços, e esteve aberta ao público, enquanto a família Lubarinhas lá foi proprietária.

Hoje pertence ao nosso amigo Luís Esteves distribuidor rural aposentado, e mora no lugar do Outeiro.

Vamos? — mas hoje, que amanhã será tarde.

GRILLO

DA VILA

(Continuação da 2.ª pág.)

dor da República desta Comarca e o nosso conterrâneo sr. Eduardo António de Oliveira, que entregaram as suas matrizes no agente oficial do Totobola desta vila sr. Miguel H. Gonçalves Pereira.

Conterrâneos que nos visitam — Vindo em viagem de núpcias, esteve nesta vila, acompanhado da sua esposa sr.a D. Isabel Maria dos Santos Xavier Teixeira, o sr. Alferes Oscar da Rocha Lima, filho do sr. António Pedroso de Lima e da sr.a D. Maria Noémia da Rocha, benquistos comerciantes desta vila.

— Também acompanhado da sua esposa esteve na sua casa de Galvão, o nosso conterrâneo sr. Gaspar Passos de Almeida, acreditado comerciante e capitulista da praça de Lisboa.

— Estava também nesta vila a nossa conterrânea, menina Maria da Encarnação Pereira, residente em Vila Nova de Carreira.

De França — Vinda de França, donde se encontrava há bastante tempo, chegou a esta vila a sr.a Maria Lopes, filha do sr. Rogério Lopes e da sr.a Maria Colmeira Lopes.

Aniversário — No passado dia 30, festejou o seu 13 aniversário a menina Maria Helena Ferreira do Paço, filha do nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço e da Sr.a Perpétua Ferreira do Paço.

Estradas — Alguém nos chamou a atenção para, através do nosso jornal e da nossa modesta pena apontar a quem de direito a urgência em modificar, convenientemente o piso da nossa principal estrada que nos une ao resto do país e ao norte de Espanha.

E' certo que se vêem sempre brigadas de reparações, que a nosso ver são paliativos.

A estrada precisa de ser alargada convenientemente e todo o seu leito de rodagem modernizado, bem como assim as curvas muito perigosas podiam desaparecer.

Agora que a estrada da Galiza dá ligação e serve através de Oranse as principais cidades espanholas está a ser reconstruída convenientemente era bom que a estrada que a ela vai ligar ficasse nas mesmas condições para dar melhor comodidade aos automóveis que por ela transitam.

Aqui fica o nosso apelo certos de que será ouvido.

Morto pelo atrelado de um camião, que foi de encontro a um muro — No passado dia 9, pelas 2 horas da madrugada, num caminho privativo da Quinta da Amiosa, em Valadares, Monção, encontrou a morte num acidente ocorrido em circunstâncias bastante involuntárias, o comerciante e industrial sr. Silvío Rodrigues Pires, de 39 anos de idade, morador no lugar do Peso, freguesia da Pademe. Ia ele carregar mercadoria ao Solar daquela Quinta, para o que utilizava o seu camião, provido de atrelado. A certa altura, querendo manobrar o atrelado para o colocar em posição mais conveniente, mandou retirar os calços que o seguravam e, então, bastante acidentado o terreno, o pesado veículo atravessou-se no caminho e apertou o pobre homem de encontro a uma parede, esmagando-lhe a cabeça e o peito.

Ainda foi conduzido ao hospital desta vila, mas não era mais do que um cadáver quando chegou a este estabelecimento hospitalar. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério da freguesia da Pademe, donde era natural, foi muito concorrido por muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais e de todo o concelho, porque o desventurado era muito estimado pelos seus dotes de carácter.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

O SEU CAPITAL

PODE RENDER-LHE 8%

COM GARANTIAS REAIS

Qualquer quantia que possua, a partir de Esc.: 50.000\$00, pode render-lhe 8% com garantias reais;

Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ºs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;

O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não igualados.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTENNA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43.767 e membro da FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Concrets Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I-25-1.º-D.to-Tel: 26706-30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º-Tel. 366731-366812

Pinto de Magalhães, Lda

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
 LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas
 AMARANTE * ARCOS DE VALDEVEZ * PENICHE * ELVAS * VILA DA FEIRA * FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

Grémio da Lavoura de Melgaço

VINHO DE VENDA
COMUNICADO

A pedido da Comissão de Viticultura da R. dos Vinhos Verdes, em seguimento das resoluções tomadas na última reunião da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho, para conhecimento dos viticultores e a fim de impedir que estes vendam ao desbarato os seus vinhos, este Grémio tem o prazer de informar:

- 1.º — A Comissão Executiva da C.V.R. Vinhos Verdes efectuou junto de Sua Excelsiãcia o Secretário de Estado do Comércio, com o patrocínio de Sua Excelsiãcia o Secretário de Estado da Agricultura, as diligências necessárias para se efectuar uma intervenção no mercado dos Vinhos Verdes;
- 2.º — Em reunião da Secção de Vinhos da Corporação da Lavoura, em 28 de Maio p.p., a pedido da Federação dos G. da L. de Entre Douro e Minho e a que assistiu o Presidente da Comissão de Viticultura, que expôs detalhadamente a situação e perspectivas do mercado de Vinhos Verdes, foi também deliberado solicitar ao Governo a realização dessa intervenção;
- 3.º — Em seguimento destas diligências, com o apoio do Conselho Regional de Agricultura da I Zona, a Comissão de Viticultura aguarda que sejam tomadas Superiormente as decisões preconizadas e necessárias, de momento, à normalização do mercado de Vinhos Verdes;
- 4.º — Essas decisões consistirão, essencialmente, numa operação de intervenção para queima e, possivelmente, numa sobrevalorização quanto ao teor alcoólico dos Vinhos Verdes;
- 5.º — Espera-se que sejam tomadas sem demora pelo Governo as decisões necessárias, do que se dará conhecimento à Lavoura.

RECTIFICAÇÃO DA EXISTENCIA DE VINHO

Lembra-se mais uma vez que durante o mês corrente devem os viticultores, acompanhados dos seus manifestos, dar no Grémio a existência do vinho que ainda possuam para venda.

Passado este mês não poderão vendê-lo se não tiverem cumprido esta formalidade, e poderão ser multados pela mesma razão.

Melgaço e Grémio da Lavoura, 6 de Junho de 1963.

O Presidente,
ANTÓNIO DA ASCENSAO AFONSO

VENDEM--SE

Boas terras todas de erva
Dando bom vinho, milho, feijão e batata, todas no lugar de Apião — Paderne.
Falar com a viúva do Sr. Tenente Freitas no Peso.

Por Paderne

MORREU O SÍLVIO PIRES — Quando me dirigia para o meu trabalho quotidiano, fui surpreendido com a triste notícia de que tinha falecido o nosso querido amigo Sílvio Rodrigues Pires.

Fiquei de tal forma que o coração deixou de bater por instantes e os olhos humedeceram súbitamente.

Quem não conhecia o Sílvio Pires, tão afável, trabalhador e honesto.

Homem de grandes empreendimentos, quis a Parca arrebatá-lo aos 38 anos de idade.

A Morte é uma consequência da vida, mas aqui foi mais que traiçoira, foi homicida.

Mafou o homem que à sua freguesia tanto fez.

O seu elegante estabelecimento no Peso, o seu Café na mesma localidade, a sua carreira de feirantes — PADERNE-VILA, nos dias de mercado semanal.

Tudo isto vai ser uma recordação para todos os Paderenses, tão amigos do Sílvio que o eram e bem o provaram quando do seu funeral, realizado no dia 9.

Havia lágrimas em todos os olhos desde a criança mais tenra ao coração mais duro.

O seu funeral foi bem uma demonstração de pesar, pois nem só de todo o concelho, mas também dos limitrofes acorreram muitas centenas de pessoas de ambas as camadas sociais para acompanhar o inditoso Sílvio à sua última morada. Tal era a consideração e estima que havia grangeado.

Paz à sua alma e a sua inconsolável esposa, cinco filhinhos, seus queridos pais e mais família enlutada o nosso cartão de sentidos pésames.

O NOSSO CAMINHO — PESO-PORTELA — Quando nos dirigíamos do Peso para a Portela, sala de visitas da nossa

POR SANTA RITA

(Continuação da 1.ª pág.)

A novena foi muito concorrida e ali vimos, mais uma vez, romeiros, a pão e água, alguns deles que deixavam as suas terras e as suas enxadas, para chegarem a tempo à novena.

Sobretudo, São Paio, Fiães, Rouças, Prado e Vila continuaram a dar um grande contingente de romeiros, na novena.

A tarde de domingo foi como de costume, grandiosa, pela bela procissão que se organizou e saiu à estrada florestal.

Mas o domingo foi tudo.

A manhã surgira passada e triste, ameaçando chuva. No entanto, às 7 horas, já lá se encontrava muito povo, para completar a novena.

Toda a manhã houve confissões, sendo perto de 200 pessoas aquelas que se abeiraram da sagrada comunhão. Não é ainda o que se deseja, mas para lá se caminha, já que este santuário tem de ser um lar de piedade eucarística. Para que servem as nossas festas em honra dos Santos, senão para que as almas tenham mais um motivo para louvar e amar o Senhor?

Vários sacerdotes celebraram as suas missas, na igreja de Santa Rita e pelas 11 horas chegava da Vigo o Rev. do Padre José Fernandes Parada, digno abade de Bouzas, e capelão militar do exército espanhol, no posto de Tenente-coronel.

E a este sacerdote que muitos portugueses devem a saída mais rápida, das prisões de Espanha, quando procuravam o pão de cada dia em terra estrangeira, à margem da lei. Podemos dizer que foram centenas de homens aqueles que assim mais depressa puderam regressar a suas terras.

De Orense, veio um nutrido grupo de teólogos, com suas vestes próprias, que deram a todo o recinto, um aspecto de solenidade, invulgar.

Acompanhava-os o Senhor Reitor, figura muito simpática da Cúria de Orense e que nutre por Portugal, uma grande estima.

Vimo-los todos no altar, primeiro, o Sr. Reitor, celebrando a sua missa e os seminaristas, assistindo e comungando, antes de iniciarem os seus trabalhos no coro. Que belo exemplo!

A parte coral foi esplêndida. Já que não pôde vir, à última hora, a coral de Vigo, como se pedira, a sua actuação foi modular. Trinta vezes, bem constituídas, bem dirigidas, ali tomaram parte no louvor oficial daquele dia, ao Senhor.

As leis canónicas proibem-nos fazer comentários às pregações. Não as faremos por isso. Mas que belas, as palavras de saudação, dirigidas a Portugal, por um sacerdote, seu vizinho e que ama este país! Quase como o seu!

A procissão não podia ser melhor.

Eram já 14 horas, quando terminaram as cerimónias da manhã. E digamo-lo, em apoteose, graças a Deus.

O almoço, para 50 pessoas, começou logo a seguir e tivemos o prazer de contar entre os nossos convivas o Sr. Engenheiro Leitão, que dirige gratuitamente as obras de Santa Rita, e o Sr. Dr. Gonçalves, de Loviô, distinto médico na Ponte da Barca, mas que lá tem o seu propósito feito de nunca faltar em Santa Rita. E só fazemos votos por que por muitos anos.

Quando os seminaristas retiraram, eram as 18 horas. A aparelhagem do Sr. Rainaldes, que trabalhou com muito agrado, durante a novena, ia terminar os seus trabalhos; a banda da música de Melgaço, que houve de fazer algum esforço, para continuar a obra que aliás não podia morrer, preparava-se para sair, depois de dois dias, de geral agrado e o apuramento final foi de quarenta contos. Graças a Deus! Vamos continuar as obras!

Freguesia, a acompanhar o cortejo fúnebre do inditoso Sílvio Pires, sentimos à espécie de vergonha, quando uma ou outra pessoa de fora da freguesia, ou até do concelho nos perguntava se todos os caminhos desta freguesia se encontravam no estado deste.

Como não era ocasião própria respondia por monossilabos, tal era a minha atropalhação.

Não seria de justiça de quem de direito procurasse melhorar um pouco mais este caminho? — (C.).

Aveleira (Gave), II

No dia 14 do próximo mês de julho, realiza-se a costumada festa à Senhora da Guia que se veneta na capela da Aveleira, na freguesia da Gave.

AVELEIRA — Uma dessas povoações típicas cognominadas «Branças» (talvez de Varanda, por abrandamento do «V» e queda do «e») que abundam, no Alto-Minho, nas serras da Peneda e Soajo com a finalidade principal de abastecimento para os gados nos meses de Verão (e lá qui «Veranda?») quando as terras, cá em baixo, foram chamadas a cumprir mais elevada missão.

O povo destas regiões habituou-se a considerá-las como condições «sine qua non» de sobrevivência e, portanto (!) Hoje, porém, no período de «Ved» exigida pela povoamento florestal dessas áreas, a sua vida torna-se periclitante e em cor.

E Aveleira é assim, apesar de tudo um lugar aprazível e tranquilo para repouso de corpo e vida do espírito, no contacto com imensidão dos montes onde se manifesta Deus.

Ali a [c]ois passos o «Bateiro», servida pela estrada florestal que arranca de Lamas do Moura para a Bouça dos Homens lá está, a Aveleira e dentro dela Simalreira do Além nas encruzilhadas da vida e contingências do tempo, a Senhora da Guia. — C.

Parada do Monte, II

Mês de Maria — Terminou o mês de Maria com bastante afluência de fiéis. Para remate, no dia dois de Junho, fizeram a primeira comunhão muitos meninos e meninas, e muitos adultos também se confessaram e comungaram. Para isso houve três sacerdotes a confessar no sábado.

Agora principiou o mês do Sagrado Coração de Jesus, e esperamos que todos correspondam a ir desagravar o Coração Imaculado. Pois o Sr. Abade já procura fazer este mês, às 8 horas, hora que ninguém está nos trabalhos do campo, e ao menos uma pessoa de cada casa devia ir desagravar o seu coração, cheio de espinhos.

— Anda grassando nesta freguesia uma grande gripe, havendo casas com toda a gente doente. Algumas famílias são ajudadas pelos vizinhos, ou parentes.

O tempo — Tanto fez bom tempo, de principio como agora faz de inverno. Pois tem chovido copiosamente.

Agora queríamos bom tempo para a purga do vinho, mas há-de ser o que Deus quiser. — (C.).